

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
CAPÍTULO 2	12
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
CAPÍTULO 3	20
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
CAPÍTULO 4	25
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
CAPÍTULO 5	38
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
CAPÍTULO 6	51
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
CAPÍTULO 7	62
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

CAPÍTULO 8	70
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9711904028	
CAPÍTULO 9	78
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
DOI 10.22533/at.ed.9711904029	
CAPÍTULO 10	82
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.97119040210	
CAPÍTULO 11	93
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
DOI 10.22533/at.ed.97119040211	
CAPÍTULO 12	100
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040212	
CAPÍTULO 13	114
MÉTODO DA COMPOSTEIRA (<i>BIN METHOD</i>) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.97119040213	
CAPÍTULO 14	129
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040214	

CAPÍTULO 15	137
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
DOI 10.22533/at.ed.97119040215	
CAPÍTULO 16	149
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.97119040216	
CAPÍTULO 17	157
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.97119040217	
CAPÍTULO 18	165
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.97119040218	
CAPÍTULO 19	184
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97119040219	
CAPÍTULO 20	196
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97119040220	
CAPÍTULO 21	211
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.97119040221	

CAPÍTULO 22 222

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro
Maria João Rosado de Sousa Afonso
Fernanda Marília Daniel Pires

DOI 10.22533/at.ed.97119040222

CAPÍTULO 23 230

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.97119040223

CAPÍTULO 24 243

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

DOI 10.22533/at.ed.97119040224

CAPÍTULO 25 249

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre
Juliana Campos da Silva
Francisca Bertilia Chaves Costa
July Grassiely de Oliveira Branco
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.97119040225

CAPÍTULO 26 260

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos
Itana Nogueira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97119040226

CAPÍTULO 27 266

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu
Danielle Pereira de Melo

DOI 10.22533/at.ed.97119040227

CAPÍTULO 28 278

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup
Jocilene Fernandes Cruz
Sibele Guedin Custódio

DOI 10.22533/at.ed.97119040228

CAPÍTULO 29 282

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

DOI 10.22533/at.ed.97119040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 293

LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Janaína Moreira Pacheco de Souza

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

Fabício Nelson Lacerda

Instituto Casa Viva

Belo Horizonte - MG

Carolina Barreiros de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Diante das mudanças que experimentamos nas últimas décadas, com a forte presença de artefatos tecnológicos no nosso cotidiano, é inevitável reconhecer que a escola também precisa mudar. Se o ensino fragmentado e sustentado na transferência de saberes ao aluno de forma passiva já não atende às demandas de formação do cidadão do século XXI, se faz necessário avançar na construção de alternativas. Consoante com as perspectivas apontadas por Chrispino (2009), acredita-se que a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes escolares devem assumir papel central no processo de formação dos educandos. Nessa perspectiva, apresentaremos uma experiência docente com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública federal da cidade do Rio de Janeiro. Partindo da vivência de preparação de

alimentos no ambiente escolar, os professores de Física e Língua Portuguesa desenvolveram, com a referida turma, uma sequência de ensino interdisciplinar. Discutiu-se alguns conceitos e questões das áreas de linguagens e ciências da natureza, de maneira contextualizada, objetivando potencializar a aprendizagem dos conteúdos e motivar um maior engajamento dos alunos com as atividades escolares. Esse tipo de abordagem mostrou-se, na experiência em questão, extremamente positiva para o alcance dos objetivos propostos. Verificou-se através dos relatos dos alunos que a aprendizagem dos conceitos apresentados se deu de forma bastante prazerosa e significativa, o que sinaliza para a riqueza e o potencial motivador que as atividades interdisciplinares apresentam no contexto da educação formal.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, ensino de ciências, ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT: Before the changes we have experienced in the last decades with the strong presence of the technological artifacts in our daily routine it is inevitable to recognize that the school also needs to change. If the fragmented teaching supported by the passive knowledge transference to the student no longer answers to the demands of the 21st century citizen training, it is necessary to go forward in the construction of alternatives. According to the perspectives

pointed out by Crispino (2009) it is believed that the interdisciplinarity and that the contextualization of the school knowledges must assume a central role in the students' training process. In this perspective we will present a teaching experience with high school first grade students in a federal state school in Rio de Janeiro. Starting from the experience of food preparation in the school environment Physics and Portuguese Language Teachers developed a sequence of interdisciplinary teaching with the aforementioned class. Some concepts and issues of Languages and Science Nature areas were discussed in a contextualized way aiming to enhance the learning content and to motivate a broader students' commitment with the school activities. This kind of approach proved to be extremely positive to the achievement of the proposed objectives in this experience. Through the students' reports it was found that the learning of the presented concepts happened in a quite pleasant and meaningful way, what points towards the richness and the motivating potential that the interdisciplinary activities show in the formal education context.

KEY-WORDS: interdisciplinarity; Science teaching; Portuguese Language teaching

1 | INTRODUÇÃO

Recentemente, percebemos o nosso cotidiano ser invadido por uma avalanche de artefatos tecnológicos. A crescente popularização da informática e o notável desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), nos últimos 30 anos, vêm promovendo transformações de ordem física e comportamental em nossa sociedade.

A crescente mecanização do trabalho no campo, automatização e informatização dos processos industriais e de prestação de serviços, bem como a popularização da internet e das redes sociais são elementos que evidenciam a forte presença da tecnologia em nossas vidas. O avanço acelerado de algumas áreas da ciência, sustentado pelo emprego da microinformática acoplada às TIC's, vêm promovendo não somente descobertas e produtos, mas trazem consigo uma série de reflexões éticas e morais sobre a relação do homem com a natureza.

As transformações sociais afetam diretamente o trabalho da escola. Diante dessa nova forma de se relacionar com o conhecimento e a informação, em que a tecnologia e a comunicação assumem papel fundamental, a escola se depara com o desafio de preparar os jovens para uma inserção crítica e atuante na sociedade, inclusive nas atividades produtivas, em um mundo em rápida transformação. Fica para a escola a tarefa de dar aos jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, na interação com a sociedade, os elementos para compreender e discutir os saberes que movem os processos produtivos e se apresentam na vida cotidiana.

Como apontado por Kuenzer (2000), Frigotto (2007), Bremer e Kuenzer (2012), um dos grandes desafios enfrentados pelos educadores que atuam no nível médio é a integração da educação geral à formação profissional, que busca a superação

da chamada “dualidade estrutural da sociedade brasileira”. Essa dualidade destina o ensino médio propedêutico, aos que pretendem acessar o ensino superior e à formação da intelectualidade, e o ensino profissional aos desfavorecidos da fortuna, aos filhos de trabalhadores, herdeiros das funções subalternas e das atividades manuais (CIAVATTA, 2006, p. 922). Essa integração tão defendida, mas ainda distante da prática pedagógica, expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo.

Dentro desse contexto do Ensino Médio no Brasil, em relação especificamente ao ensino de ciências, Rezende et al (2008, p.2) argumentam que “ao longo das últimas décadas, a educação em ciências tem sido impulsionada por interesses políticos voltados para a formação da força de trabalho técnica e cientificamente preparada.” Apoiadas nas ideias de Lenke, as autoras apontam ainda que, aliada a essa valorização da formação propedêutica, uma supervalorização da aprendizagem abstrata em relação à aprendizagem prática, vem contribuindo para reforçar a ênfase na apreensão dos conceitos no ensino de ciências e o seu distanciamento de questões relativas à realidade social.

Outro elemento levantado pelas autoras, que contribui para o afastamento dos estudantes da dimensão social, é a dicotomia entre cultura humanística e científica. Segundo Snow (SNOW apud REZENDE, 2008, p. 3), os humanistas desconhecem conceitos básicos de ciência, enquanto os cientistas desprezam as componentes psicológicas, sociais e culturais da ciência. A existência das “duas culturas” contribui para formar sujeitos cada vez mais especializados em uma ou duas subculturas dentro de uma das culturas mencionadas. Para o autor, esta separação representa “um perigo sério para a nossa vida criativa, intelectual e, sobretudo, para a nossa vida cotidiana”.

Essa dicotomia também se apresenta nas questões relacionadas ao ensino da linguagem no nível médio, apesar de todo esforço pós-moderno de dizer que é necessário associá-las às práticas sociointeracionistas. Pensar que todo significado é contextualizado (ROJO, 2004), seria uma maneira de nos permitir compreender um pouco mais sobre o mundo semiotizado no qual estamos inseridos, abrindo assim, espaço para uma discussão que vai na contra-mão das práticas educacionais vigentes em nossas escolas.

Santos (2010) corrobora com essa ideia quando aponta em sua tese, que na ciência moderna, os conteúdos são tidos como objetos que devem ser assimilados pelos estudantes, que os procedimentos metodológicos ainda privilegiam o domínio da informação através de estratégias de memorização e, que nesse modelo, a aprendizagem é medida pela capacidade de reprodução das informações e o fracasso é sempre atribuído ao estudante, que não foi capaz de memorizar e/ou reproduzir o que foi transmitido pelo professor.

Há tempos que essa discussão tem chamado a atenção do meio educacional e tem sido pauta de reuniões sobre a elaboração de currículos orientados para o desenvolvimento de competências e habilidades. Domingues et al (2000) apontam

que a ideia para o novo currículo é a de que a base comum deve ter tratamento metodológico, que assegure a interdisciplinaridade e a contextualização. A parte diversificada deverá ser organicamente integrada com a base nacional comum, por contextualização que pode ocorrer por enriquecimento, ampliação, diversificação, desdobramento, por seleção de habilidades e competências da base nacional comum e por outras formas de integração.

Tal percepção traria implicações práticas para professor, possibilitando-o trabalhar em sala de aula com uma visão que perpassaria por diferentes áreas, abrangendo um maior entendimento de significados que ultrapassariam o discurso hegemônico, utilizado geralmente nas aulas de língua portuguesa. Isso permitiria aos alunos aprenderem, na prática escolar, a elaborar saberes através dos vários discursos que permeiam seu cotidiano.

As questões apresentadas acima perpassam pelo ensino e ajudam a compor o quadro da educação básica brasileira. Dessa forma, não é difícil identificar a presença dessas ideias nos documentos que estruturam a educação no país. Pode-se identificar nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) uma forte intenção de aproximação dos objetivos das três áreas do conhecimento.

Os objetivos explicitamente atribuídos à área de Ciências e Matemática incluem compreender as Ciências da Natureza como construções humanas e a relação entre conhecimento científico, tecnológico e a vida social e produtiva; objetivos usualmente restritos ao aprendizado das Ciências Humanas. Igualmente, à área de Linguagens e Códigos se atribuem objetivos comuns com a Ciências da Natureza e Matemática. (BRASIL, 1999, v.3, p. 11)

Essa aproximação, ainda pouco presente no trabalho docente, aparece aqui como um possível caminho para a superação da dicotomia cultural tratada por Snow. A preocupação com a aproximação do educando às questões sociais do seu tempo também está presente nos PCNEM. Entre as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, podem-se destacar algumas que evidenciam tal preocupação:

Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar;

Fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas;

Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;

Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio;

Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade. (BRASIL, 1999, v.3, p. 12-13)

Assim, a contextualização e a interdisciplinaridade aparecem como ferramentas muito importantes no trabalho docente, que tem como foco a formação de um cidadão crítico e socialmente atuante. Em estreito diálogo com essa perspectiva de educação integradora, o presente trabalho tem como objeto principal uma abordagem do tema “Alimentação”, realizada por um professor de Física e outro de Língua Portuguesa, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública federal do município do Rio de Janeiro. Partindo da vivência de preparação de alimentos no ambiente escolar, os professores desenvolveram com a referida turma, uma sequência de ensino interdisciplinar. Discutiu-se alguns conceitos e questões das áreas de linguagens e ciências da natureza, de maneira contextualizada, objetivando potencializar a aprendizagem dos conteúdos selecionados e motivar um maior engajamento dos alunos com as atividades escolares. Pretende-se aqui, mais que relatar essa experiência de ensino, discutir, através de um exemplo prático, a viabilidade, os limites e possibilidades de utilização de atividades gastronômicas como elemento desencadeador de discussões no contexto da educação formal, no nível médio.

Nesse sentido, faremos no presente trabalho um relato da experiência docente, apresentando a metodologia empregada pelos docentes e, através da análise qualitativa de relatos dos alunos, alguns dos resultados obtidos. Ensaçando uma conclusão, discutiremos brevemente o potencial de uso das atividades gastronômicas como ferramentas para o desenvolvimento de abordagens com maior potencial integrador no Ensino Médio.

A sequência de ensino analisada nesse trabalho desenvolveu-se numa turma qualificada como “especial”, de uma Instituição Militar de Ensino do Rio de Janeiro, reconhecida por sua visão conteudista e tradicional. A escola tem por prática selecionar os alunos de melhor desempenho acadêmico em cada série e agrupá-los em uma única turma no ano seguinte. A turma em questão, portanto, é uma destas compostas por alunos sem histórico de repetência, valorizados no ambiente escolar, marcados pelo “sucesso”, habituados a reproduzir com competência nas avaliações os conteúdos memorizados em sala de aula e com poucas vivências de práticas pedagógicas diferenciadas.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de observação. De maneira mais geral, pode-se identificar esse trabalho como uma investigação qualitativa. Reconhecendo aqui a inexistência de univocidade no uso da expressão “pesquisa qualitativa”, julga-se pertinente explicitar o sentido que atribuímos a esse termo no trabalho que ora se apresenta.

Conforme nos adverte Bogdan e Biklen (1991) a definição exata do termo “investigação qualitativa”, assim como tantos outros que se aproximam deste como

interacionismo simbólico, perspectiva interior, Escola de Chicago, fenomenologia, estudo de caso, etnometodologia, ecologia e descritivo, tem variado ao longo do tempo entre diferentes utilizadores (p. 17). Tais termos não são sinônimos, mas ajudam a delimitar com seus sentidos um campo de investigação com características próprias. Fala-se aqui em pesquisa qualitativa em oposição àquela realizada através do controle de variáveis em um laboratório. O pesquisador fará a coleta de dados no ambiente da escola privilegiando a sala de aula através do contato com os alunos, interessado em compreender os significados que esses sujeitos conferem à abordagem proposta para a turma.

Pretende-se aproximar ao máximo nesse trabalho de investigação, as ações observadas ao contexto em que elas se desenvolvem, sob pena de perder seu real significado. Assumimos aqui, portanto, a perspectiva de que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre. Isso significa que, ao registrar e analisar a maneira como alunos e o professor vivenciaram a experiência, procurou-se levar em conta o contexto daquela turma (o histórico de trabalhos nas disciplinas, o tipo de interação que os alunos em questão estabelecem com os professores, a imagem da turma perante os professores), do professor (o histórico de trabalho desse professor naquela escola, a imagem desse professor perante os alunos), bem como da escola (a proposta pedagógica, a maneira como a escola se relaciona com os alunos e professores).

No planejamento do trabalho com a referida turma, optou-se por dividi-lo em três etapas. Como ressaltam Bogdan e Biklen (1991), a palavra escrita assume papel extremamente importante na pesquisa qualitativa. Nesse sentido, em cada uma delas, solicitou-se aos alunos que registrassem em texto suas impressões. Os professores também procuraram anotar o que foi experienciado com os alunos, na medida em que o trabalho se desenvolvia. O registro partiu da ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

No primeiro momento com os alunos, que se deu na cozinha e no refeitório, eles observaram o professor preparar um pão integral rosa, feito com beterraba. Os alunos foram orientados a acompanhar com atenção e tentar reconhecer os elementos da comunicação presentes na linguagem usada pelo professor. Deveriam ainda se concentrar nos cuidados na utilização dos instrumentos de medida e nos processos de medição.

Na semana seguinte, em outro momento de preparação de alimentos, os alunos, divididos em grupos, foram orientados a pesquisar receitas, providenciar os insumos e preparar na escola um bolo, sem a interferência do professor. Eles precisavam ter liberdade nas escolhas para que pudessem vivenciar de forma independente a preparação da receita, para que em um momento futuro pudessem refletir sobre as escolhas que fizeram em relação às medições. Nessas duas primeiras fases, o registro dos alunos foi feito na forma de um diário de campo.

Optou-se no terceiro momento, por fazer uma aula compartilhada. No diálogo com os alunos, os professores buscaram retomar os elementos da comunicação e as funções comunicativas com base na vivência que eles tiveram na produção dos bolos e, refletir sobre a importância da realização de medidas precisas na Gastronomia e na Ciência. Solicitou-se que os alunos redigissem um relatório desse momento, produzissem uma receita poética e reescrevessem a receita do bolo, tentando explicitar com mais detalhes os processos de medição, facilitando sua reprodutibilidade.

Os resultados apresentados a seguir são oriundos da análise detalhada de todos os registros produzidos pelos alunos durante a sequência de ensino. Nessa análise, procurou-se identificar nos textos, ideias significativas para expressar o modo como eles perceberam essa experiência. Para facilitar a organização dos dados e sua posterior categorização, cada estudante foi identificado aleatoriamente por um número. As ideias recorrentes que apareceram nos textos dos alunos foram selecionadas e agrupadas em categorias temáticas.

Ao tentar compreender os impactos dessa nova forma de organização do trabalho escolar nas aulas de Física e Língua Portuguesa, pretende-se tomar conhecimento da maneira como os atores da escola dão sentido a essa experiência. Deseja-se conhecer que tipo de atitudes de professores e alunos são valorizadas ou desvalorizadas, quais são as implicações desse tipo de abordagem no desenvolvimento da turma e nas relações que se estabelecem na escola, com foco no ambiente de sala de aula.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola é um lugar onde as pessoas estão envolvidas num processo coletivo de produção de conhecimento e, o processo de ensino deve possibilitar, no maior grau possível, a atuação conjunta dos indivíduos. Dessa maneira, ao organizar o trabalho escolar, buscou-se contemplar as diversas formas de organização espacial dos alunos dentro e fora da sala de aula, na intenção de potencializar a interação entre eles e o ambiente. Como se pode observar nos trechos transcritos abaixo, essa preocupação dos professores de realizar as atividades em contextos diferentes daqueles em que os alunos estavam acostumados, também é identificada pelos alunos como um fator positivo.

Quando fomos para o refeitório fazer o pão fiquei bem animada por estar saindo de sala para aprender algo diferente. (...) Espero que tenhamos a oportunidade de repeti-la. E6

Foi, foi muito legal! Foi uma aula ... diferente do que a gente normalmente tem. Porque a gente tá acostumado a chegar na escola e só assistir a aula. Só fazer isso o dia todo. E9

Foi divertido e diferente, saindo totalmente do convencional, foi realmente uma experiência incrível. E12

Apesar de todos esses imprevistos eu adorei essa atividade, porque eu gosto muito de culinária e foi um método diferente de aprender as matérias. E14

Cabe ressaltar que a utilização dessas variadas formas de organização do ambiente de ensino-aprendizagem representou um desafio para a manutenção da disciplina, mas acredita-se que o maior envolvimento com a tarefa é um fator que diminuiu a dispersão dos alunos e contribuiu para a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento do que foi proposto.

Na análise do relato produzido pelos alunos, fica também evidente a satisfação deles durante o desenvolvimento da atividade.

Eu achei a aula muito legal e interativa, pena que o tempo passou muito rápido pois gostaria que essa aula durasse por mais tempo. E11

(...) um bagulho que vai ficar marcado para sempre no nosso tempo de escola, e é também uma coisa que nunca tínhamos tido contato na escola, (...) E3

No dia 26 de maio tive a incrível aula de gastronomia, com minha turma, (...) organizada pelos professores de Português e Física. E4

Só deu para concluir que valeu a pena ter acordado cedo hoje. E8

Depois de bem misturada e pronta, levei a massa para a forma com bastante cuidado e dedicação. Eu mesmo não entendia essa empolgação toda. Lá vai o bolo para o forno. Que emoção! E10

Um dos objetivos dessa intervenção era minimizar a distância entre os saberes escolarizados e compartimentados dentro da escola, tendo em vista que quase tudo que é aprendido fora, é recebido com reserva e desconfiança. Porém, a fala de um dos alunos nos faz crer que a experiência foi bem sucedida, nesse sentido.

Concluimos que enquanto estávamos no refeitório utilizamos todos os seis elementos da comunicação, e identificar isso foi muito legal porque deste modo aprendemos mais a identificar os elementos e vimos a relação de uma coisa [a preparação da receita] com a outra [os elementos da comunicação]. E2

A capacidade dos alunos aprenderem sob a orientação do professor varia muito. É importante, pois, que os atores da sala de aula estejam engajados uns com os outros, na tentativa de compreender conceitos. Essa atuação conjunta, em grupos, pode desencadear nos alunos abertura a novas perspectivas de interpretação. Graças à ajuda oferecida pelo professor ou por outro aluno, um colega pode realizar uma tarefa em um nível que não seria capaz individualmente. Isso está diretamente ligado ao conceito de zona de desenvolvimento proximal. Oferecer instrumentos de ajuda à aprendizagem supõe criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas oferecer ajuda, para que por meio da participação e graças a esse auxílio, os alunos possam ir conferindo significados e sentidos (Onrubia, 1998). Nesse sentido, durante o desenvolvimento da proposta na escola, os professores envolvidos procuraram ficar atentos ao seu papel mediador e ao potencial das atividades desenvolvidas em grupos. Essas interações entre membros de um mesmo grupo e, entre um grupo e outro, também aparecem na

fala de alguns discentes:

Tivemos que ter cuidado com as medidas dos ingredientes, com a divisão de tarefas entre os participantes do meu grupo, com cada detalhe que pudesse comprometer nossa receita, e além de nos concentrarmos só em nossa receita, também tivemos a oportunidade de participar um pouco, de certa forma, das receitas dos outros grupos, já que eles estavam no mesmo ambiente que o meu grupo e muitas vezes até nos faziam perguntas sobre o que achávamos melhor e nos deixavam opinar, ou seja, existia essa separação entre grupos e suas receitas, mas como não tínhamos a interferência do professor em nosso trabalho, acabou virando algo coletivo, onde cada um ajudava o outro. E7

Meu grupo de hoje se ajudou e o interessante foi que quando precisamos de outros ingredientes os nossos amigos de outros grupos nos ajudaram. E10

Na atividade, procurou-se não trazer aos alunos respostas prontas, mas estimulá-los a levantar questões e oferecer o suporte necessário para desencadear o processo de construção de sentidos e significados. Nessa direção, os conteúdos disciplinares fazem pouco sentido se observados de forma isolada. Importava-nos explicitar a importância dos conceitos abordados dentro do contexto que envolve a manipulação de alimentos. Contexto esse, que é por natureza interdisciplinar, permeado por questões que não se vinculam a um conteúdo ou disciplina específica.

A imagem historicamente transmitida de que as disciplinas são individuais e podem ser ensinadas como “conhecimentos armazenados em gavetas” e que, a cada tempo de aula, professores transmitem conhecimentos que são exclusivos de determinadas áreas do saber, aparece no presente estudo. O atuar mutuamente, a inter-relação com o conteúdo a ser ensinado e a interação entre duas disciplinas compreendidas como tão distantes, aparece na fala dos alunos “(...) foi bom ver duas matérias com objetivos bem diferentes de ensino aparecerem em uma mesma atividade.” E1.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos produzidos pelos alunos sinaliza para questões muito relevantes no que se refere ao trabalho na sala de aula. Entre as questões levantadas pelo corpo discente, chamou-nos atenção o papel central assumido pela dimensão do prazer no desenvolvimento do trabalho escolar. A demonstração de satisfação e alegria apresentava-se em cada etapa do trabalho, o que influenciava o envolvimento dos alunos com a tarefa. Visualizamos o quanto práticas prazerosas estimulam o envolvimento dos alunos e potencializam os seus resultados.

A avaliação que fazemos é que o próprio contexto da alimentação contribuiu bastante para que os alunos julgassem a atividade como prazerosa e, conseqüentemente estivessem envolvidos com ela. Há uma forte ligação entre alimentação e prazer. Entendendo a alimentação como uma atividade cultural, somos levados a crer que durante sua preparação e consumo estão naturalmente presentes trocas afetivas nas interações entre os comensais e com o alimento, o que encaminham essas

experiências para o território do prazer. Trata-se de um contexto capaz de reviver lembranças agradáveis como aquelas trazidas por Marcel Proust (2008) ao descrever o consumo das madeleines molhadas numa xícara de chá. Nesse sentido, a gastronomia nos parece uma importante ferramenta na tentativa de superar a dicotomia entre o aprender, com prazer fora da escola e, o aprender dentro do espaço escolar.

Em consonância com o que vem propondo vários autores no campo da educação, fica evidente também através dessa análise, a relevância da adoção de metodologias e espaços de aprendizagem diversificados. Ao ampliar a perspectiva de formação na escola, incluindo práticas e espaços não tão tradicionais quanto a sala de aula e as aulas expositivas, abre-se caminho para um maior envolvimento dos alunos. Essa diversificação ganha ainda mais relevância na medida em que o professor adota como um de seus objetivos o reconhecimento e o trabalho com a diversidade no ambiente escolar. Se desejamos educar sujeitos com características, interesses e desejos próprios, não nos parece adequado que isso seja feito de um único modo e em um único espaço.

De forma complementar, o caráter interdisciplinar do trabalho também foi evidenciado pelos educandos como algo bastante positivo. Se mostraram surpresos com a possibilidade de interação entre disciplinas aparentemente distantes. Essa surpresa nos mostra o quanto esse aluno está comprometido com uma visão fragmentada dos saberes escolares. Sinaliza a existência de um longo caminho a ser percorrido até que seja possível, na escola básica, transitar entre as barreiras que separam os conteúdos curriculares. Não é pequeno o desafio que se apresenta para a adoção de abordagens interdisciplinares que abarquem problemas realmente significativos.

Verificou-se, portanto, através do relato dos alunos, que a aprendizagem dos conceitos apresentados se deu de forma bastante prazerosa e significativa, o que sinaliza para a riqueza e o potencial motivador que as atividades interdisciplinares baseadas em experiências gastronômicas apresentam no contexto da educação formal.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.;BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora. 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

BREMER, M. A. S.; KUENZER, A. Z. “Ensino médio integrado: uma história de contradições.”. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 9., 2012. Caxias do Sul. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: 2012. Disponível em: < http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Trabalho_e_Educacao/Trabalho/05_01_24_2217-6580-1-PB.pdf >. Acesso em: 18 de fev. de 2016.

CHRISPINO, A. **Os cenários futuros para a educação: o exemplo do ensino médio**. Rio de

Janeiro: Editora FGV, 2009.

CIAVATTA, M. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. *Educação & Sociedade* [online], v.27, n.96, pp. 911-934, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a13v2796.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. de 2015.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educação & Sociedade*, v.28, n.100, pp. 1129-1152. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. de 2015.

KUENZER, A. Z. **A questão do ensino médio no Brasil: a difícil superação da dualidade estrutural.** In: KUENZER, A. et al. *Trabalho e educação*, 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 70, pp. 15-39, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a03v2170.pdf>>. Acesso em: 16 de ago. de 2015.

ONRUBIA, J. Ajuda e ajuste da ajuda: o ensino como processo de criação de zonas de desenvolvimento proximal e de assistência nelas. In COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1998, p.123-151.

PROUST, M. **A caminho de Swann.** 3.ed. Tradução de Mário Quintana. São Paulo: Ed. Globo, 2008. (Em busca do tempo perdido, 1).

REZENDE, F. et al. “Objetivos do ensino de ciências na visão de professores”. In: **Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, 11., 2008. Curitiba. Anais do XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Curitiba: 2008. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0280-1.pdf>> Acesso em: 22 de out. de 2010.

ROJO, R. “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.” In: Anais do SEE: CENP, São Paulo, 2004.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 70, abr. 2000.

SANTOS, M. B. **O ensino de linguagem entre a tradição e as perspectivas científicas: diretrizes para uma abordagem transdisciplinar.** Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-097-1

